

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 Fone:
(16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008.

Email: granduquejose@educacao.sp.gov.br

ATIVIDADES EJA

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA– 8º SÉRIE.

1ª SEMANA (22/02/2021 A 05/03/21) – 1º SEMESTRE – 08 AULAS

PROFª Rita Cláudia Marques

Bom dia!!!

- *Mais uma vez, sejam bem-vindos!!! Que nosso ano seja abençoado e bastante produtivo.*
- *Inicialmente, iremos interpretar textos diversos e falar sobre O GÊNERO TEXTUAL RELATO DE EXPERIÊNCIAS.*
- *O aluno que não puder imprimir a atividade, copie as questões no caderno e responda.*
- ***IMPORTANTE: Escrevam no caderno, antes de iniciar as atividades, “ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA 1ª SEMANA (22/02/21 A 05/03/21) – 1º Bimestre”***
- *Após a realização da atividade tire uma FOTO e ENVIE para a professora até dia 05/03/2021.*
- *Se tiver dúvidas pode me perguntar pelo whatsapp. (99232 9983)*

TEXTO INFORMATIVO SOBRE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gênero textual – Relato Pessoal(EXPERIÊNCIA) e suas características

Gênero Relato

O relato é um gênero muito comum no nosso cotidiano, pois relatamos fatos aos nossos amigos e familiares, ouvimos relatos nos noticiários, buscamos relatos de pessoas notórias como inspiração para nossa vida, ou para saber experiências vividas em lugares que desejamos conhecer. Sendo assim, falamos, lemos e escrevemos um relato em diversas situações e em diferentes suportes: revistas, jornais, telefone, redes sociais, sempre com o objetivo de narrar um acontecimento específico para outrem.

O relato também pode ser utilizado como maneira de exemplificar ou argumentar, o que ocorre geralmente dentro da notícia. Sendo assim, o relato pode estar integrado também a outros gêneros.

As características desse gênero são:

- Narrar de forma breve um fato específico vivido por uma pessoa e suas consequências, reflexões;
- Apresentar elementos básicos da narrativa tais como: sequência de fatos, pessoas, tempo, espaço.

Os elementos gramaticais e de linguagem que o compõem são:

- O narrador será protagonista, ou participante da ação;
- Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa;
- Os verbos oscilam entre o pretérito imperfeito e pretérito perfeito (tempo passado);
- Emprega-se o padrão culto da língua;
- Priorizam-se as ações e a descrição do lugar onde elas ocorreram (é preciso fazer o leitor “visualizar” o ambiente e os envolvidos);
- Uso de advérbios para marcar a sequenciação das ações;
- Pode usar de adjetivações e descrições, mas não podem predominar no texto.

Sua estrutura é composta por:

- Título;
- Introdução: contexto, personagem, tempo/espaço, fato/ problema
- Desenvolvimento: construção da trama, clímax
- Conclusão: desfecho, reflexão.
- Resposta às perguntas: Quando? Onde? Quem? O quê? Como? Por quê?

RELATO PESSOAL: COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

ATIVIDADE

1ª) Qual o objetivo do relato de experiência?

2ª) Como Carlos Drummond descreve o lugar onde vivia em 1910?

3ª) O que significa a expressão “chovia a potes”?

4ª) Como as notícias chegavam à população?

5ª) O que para o autor era o suplemento de domingo? Justifique sua resposta.

6ª) Localize um trecho em que revela que o autor ainda não sabia ler.

7ª) Por que Carlos tinha um pouco de conhecimento da leitura quando foi para a escola?

8ª) Que atividades na escola contribuíram para o sucesso da personagem na leitura?

9ª) O que motivou Carlos Drummond a continuar ler e escrever?

10ª) Por que para o autor, conhecer outros rapazes que gostavam de ler e escrever foi sorte para ele?

11ª) Qual foi a consequência da amizade com os rapazes que conheceu?

12ª) Carlos disse que tem pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica, o que ele quis dizer com isso?

Bons Estudos!!!!

